

Íbis budget abre primeiro hotel em Portugal



O primeiro hotel em Portugal da ibis budget, marca criada recentemente pelo Grupo Accor, acaba de abrir em Vila Nova de Gaia, paredes meias com a cidade do Porto. Esta nova unidade hoteleira, a 29.ª que o grupo abre em Portugal, apresenta um conceito super económico inovador, estando a sua direção a cargo de Carla Santos. O ibis budget Porto Gaia dispõe de 95 quartos.

Algarve com menos procura nesta Páscoa

A Homelidays especialista europeu em alojamento para férias entre particulares, revela que este ano os portugueses vão aproveitar o período de férias da Páscoa para viajar por Portugal. Segundo dados da Homelidays, os portugueses estão a optar por passar férias “cá dentro”, em vez de viajarem para o estrangeiro (+47% vs +41% em 2011). O Algarve é a região que regista uma menor procura de alojamentos para férias, comparativamente a 2011.



MARIA DA GRAÇA CARVALHO PROPÕE NOVA ESTRATÉGIA PARA A UNIÃO EUROPEIA

PME inovadoras vão ter acesso simplificado aos incentivos

O aumento do orçamento disponível e a simplificação do acesso aos incentivos são duas prioridades de execução do Programa-Quadro Horizonte 2020 – disse à “Vida Económica” Maria da Graça Carvalho.

A relatora da execução do Programa Horizonte 2020 pretende reforçar o papel das PME na área da inovação. “O Horizonte 2020 é o motor para o crescimento e o emprego de que a Europa precisa” – afirma. Como aspetos positivos, a deputada, que integra a Comissão da Indústria, Investigação e Energia do Parlamento Europeu, destaca o aumento do financiamento da União Europeia para a investigação e inovação, que passa de 52 mil milhões de euros, para 80 mil milhões de euros e uma distribuição equilibrada entre os três pilares fundamentais: ciência, desafios societais e indústria.



Os deputados europeus esperam que o Horizonte 2020 fomente a inovação.

JOÃO LUÍS DE SOUSA, EM BRUXELAS

O objetivo é atingir uma posição de liderança industrial, com uma intervenção acrescida das PME. Mas a visão otimista de Maria da Graça Carvalho foi contrariada por Burton Lee, diretor da Universidade de Stanford. Em sua opinião, o Programa Horizonte 2020 tem vários aspetos positivos, mas não irá produzir a inflexão de que a Europa precisa para se afirmar no domínio da inovação.

A União Europeia pretende uma maior participação e envolvimento das PME na inovação. Para isso, o Programa-Quadro Horizonte 2020 vai reforçar o orçamento e atribuir incentivos com

regras mais simples – defende Maria da Graça Carvalho.

Para a deputada do PSD no Parlamento Europeu, não há qualquer incompatibilidade entre a simplificação das regras de funcionamento dos programas de incentivos e o rigor na gestão dos recursos. “Pelo contrário, a complexidade prejudica de forma direta a eficácia e o rigor na atribuição dos incentivos” – disse Maria da Graça Carvalho à “Vida Económica”, à margem da sessão plenária da Comissão da Indústria, Investigação e Energia do Parlamento Europeu, onde foi debatida a proposta da Comissão Europeia sobre o Programa Horizonte 2020.

Para a deputada e relatora deste programa, as regras europeias de acesso aos incentivos têm pecado por demasiada complexidade. Para agravar o problema, as normas portuguesas reforçam a complexidade das regras europeias.

Esta perspectiva foi corroborada por alguns elementos do grupo de investigadores portugueses que assistiram à sessão plenária do Parlamento Europeu. Segundo refe-

O financiamento da União Europeia para a investigação e inovação aumenta de 52 mil milhões de euros para 80 mil milhões de euros

riram, o acesso das PME é mais fácil nos programas de incentivos às atividades de I&D geridos diretamente pela União Europeia do que nos programas geridos em Portugal, no âmbito de intervenção do QREN.

O Programa Horizonte 2020 pretende reforçar a aposta na inovação, dando sequência ao Programa-Quadro 7 que vai terminar em 2013.

Nos trabalhos do Parlamento Europeu foi clara a diferença de perspetivas entre os deputados que defendem uma maior aposta na inovação, com o envolvimento do setor privado, e aqueles que preferem concentrar os recursos na ciência, com financiamento público, numa lógica mais distante da aplicação, ou seja, com menos ligação às empresas e ao mercado.

O deputado Mariano Gago foi o autor de uma das principais comunicações na sessão plenária do Parlamento Europeu, mas não fez qualquer referência ao papel das PME, desvalorizando o envolvimento do setor privado e a aplicação do conhecimento.

Peças raras em exposição na Cordoaria Nacional



Peças raras de elevado valor patrimonial estarão em exposição na 1ª Edição da Feira de Artes e Antiguidades, da APA. A exposição terá lugar na Cordoaria Nacional, em Lisboa, entre 13 e 22 de abril. Para mais informações consulte o catálogo que se encontra online em www.apa.pt. A 1ª Edição da Feira de Artes e Antiguidades é uma iniciativa da APA (Associação Portuguesa dos Antiquários).

3M cresce 11%

A 3M apresentou os seus resultados anuais de 2011, tanto a nível global como em Portugal e Espanha. O exercício foi positivo para a multinacional, com um importante aumento de 11% no número de receitas a nível global. A empresa fechou 2011 em Portugal e Espanha com receitas no valor de 305 milhões de euros. A nível global, a empresa registou lucros de 22 325 milhões de euros. Os dividendos por ação no último trimestre alcançaram 1,35 dólares, mais 5,5% que no quarto trimestre de 2010.

DIRETOR DA UNIVERSIDADE DE STANFORD CONSIDERA Horizonte 2020 não vai atingir metas na inovação

“O Programa Horizonte 2020 não vai atingir os resultados de que a União Europeia necessita na área da inovação” – alertou Burton Lee, diretor de Universidade de Stanford. O investigador norte-americano fez a intervenção mais aplaudida pelos deputados do Parlamento Europeu, ao evidenciar as fragilidades da política seguida pela União Europeia. Para Burton Lee, a União Europeia tem vindo a perder terreno para as outras regiões na inovação em quase todas as áreas, com exceção dos transportes. Atualmente, o investimento em I&D da União Europeia face ao PIB está em quarto lugar, muito atrás dos EUA, da China e do Japão. Este responsável já desempenhou cargos executivos e de investigação em empresas como a Hewlett-Packard, General Electric, Daymiller Chrysler e na NASA.

Para Burton Lee, o atraso da Europa na inovação deve-se a um modelo que concentra os recursos na ciência e na investigação, mas descarta o mercado e o papel das empresas. “O Horizonte 2020 introduz algumas melhorias, mas não vai produzir a inflexão que se pretende” – garantiu o diretor da Universidade de Stanford. Alguns elementos do grupo de investigadores portugueses que se deslocaram a Bruxelas confirmaram que as regras atuais de financiamento privilegiam os organismos públicos. Em alguns casos, a taxa de financiamento das despesas ultrapassa os 100%, o que garante a execução dos projetos, qualquer que seja o resultado e independentemente do mérito e da aplicabilidade do trabalho desenvolvido.

Mudar o papel das universidades

Burton Lee referiu que na lista das 10 universidades do mundo que desenvolvem mais atividades de I&D apenas figura uma universidade europeia. Com base na experiência



Para Burton Lee, o atraso da Europa na inovação deve-se ao facto de “descurar o mercado e as empresas”.

recolhida em Silicon Valley, Burton Lee disse que a perspetiva dos Estados Unidos nesta área é muito mais aberta e voltada para as empresas e para o mercado. “Nas universidades americanas temos pessoas com mais de 80 anos de idade a trabalhar em investigação. Para nós, as mentes brilhantes não têm que ser necessariamente os mais novos. Na Europa, estão dispostos a fazer o mesmo?” – questionou o diretor da Universidade de Stanford. Na atual envolvente a inovação é cada vez mais decisiva. Burton Lee, destacou a revolução que está a ser criada pela App Economia. Nos Estados Unidos, o desenvolvimento de aplicações App está a criar centenas de milhares de postos de trabalho com um menor custo. Se não for suficientemente inovadora, a União Europeia irá perder esta oportunidade.

Assegurar a ligação às empresas

Para Burton Lee, é indispensável ligar as atividades de I&D às empresas. “Nos Estados Unidos temos a figura dos empresários-residentes nos centros de investigação. Não são consultores, não são fornecedores, são pessoas que contactam no dia a dia com os profissionais envolvidos da investigação com o objetivo de transpor o conhecimento para o mercado” – afirmou. No debate foi abordado o exemplo da Philips, que no passado já teve a figura do empresário-residente. “Se uma empresa europeia líder de mercado deixou de ter essa figura, isso deverá ser um motivo de preocupação” – disse Burton Lee.

Reforçar o papel das PME

Pelo contrário, Maria da Graça Carvalho lamentou a atual tendência de quebra de participação na indústria dos programas de investigação da União Europeia, associada à deslocalização da atividade industrial para países terceiros, mesmo no caso de produtos que têm como mercado os países europeus. Segundo referiu, é necessário reforçar a participação das PME inovadoras na investigação e na inovação. Importa também estimular o investimento privado na inovação.

O Programa Horizonte 2020 coloca a União Europeia perante vários objetivos, destacados por Maria da Graça Carvalho.

O papel atribuído à liderança in-

dustrial e à participação das PME deve ser suficientemente vasto para assegurar a interação com os outros dois pilares: a ciência e os desafios societais.

Ligar a investigação ao mercado

O Horizonte 2020 deve cobrir o processo completo de inovação da investigação ao mercado. Maria da Graça Carvalho reconhece que a proposta da Comissão Europeia é algo vaga em relação a este objetivo, sendo necessária uma definição mais clara em aspetos como ações de demonstração, projetos-piloto, desenvolvimentos pré-comercialização, projetos-bandeira, entre outros.

Para Maria da Graça Carvalho,

O papel atribuído à liderança industrial e à participação das PME deve assegurar a interação com a ciência e os desafios societais

existe um número excessivo de instrumentos disponíveis, sendo conveniente selecionar aqueles que se revelem mais adequados para os fins em vista.

A questão crucial é o financiamento. “Os projetos-piloto e ações de demonstração são geralmente bastante caros”. A relatora considera que deve haver uma abordagem com várias fontes de financiamento sem tirar a primazia aos fundos estruturais e dentro das regras europeias que condicionam as ajudas do Estado.

Na próxima edição da “Vida Económica”, iremos apresentar um resumo dos programas europeus em vigor na área da Investigação & Desenvolvimento, aos quais as PME portuguesas se podem candidatar.

AEP e BPO organizam seminário sobre investir em Angola

A AEP – Associação Empresarial de Portugal e a BPO Advogados organizam no próximo dia 18 de abril pelas 14h o workshop “Investimento Privado em Angola – A Nova Realidade”

O Auditório do Edifício de Serviços AEP, em Leça da Palmeira, será o palco deste workshop que visa esclarecer, incentivar e apoiar todos os empresários que pretendem internacionalizar a sua atividade para o mercado angolano.

Teresa Boíno, advogada angolana e sócia da BPO, será a oradora deste workshop.

A participação é gratuita, e as inscrições são limitadas e aceites por ordem de chegada.

LIDE Portugal apoia criação de LIDE Moçambique

O LIDE Portugal está a apoiar a criação do LIDE em Moçambique, à semelhança do que já aconteceu, com sucesso, em Angola. A representação moçambicana desta organização empresarial privada está em processo de formação desde dezembro, e será formalmente criada até junho de 2012.

O núcleo empresarial moçambicano que está na génese do LIDE Moçambique, que será a segunda representação do LIDE no continente africano, terá o apoio técnico de Luís Miguel Henriques, presidente executivo do LIDE Portugal e membro do Comité do LIDE Internacional, que explica que “até ao fim do primeiro semestre de 2012 pretendemos ter o LIDE Moçambique a funcionar em pleno”. “A equipa do futuro LIDE Moçambique conta já com empresários de topo, que representam a nata do tecido empresarial e empreendedor moçambicano”, salienta.

NERLEI acolhe evento sobre exportar para França

No próximo dia 17 de abril, pelas 9 horas, a NERLEI – Associação Empresarial da Região de Leiria acolhe nas suas instalações, em Leiria, um evento subordinado ao tema “Internacionalizar a Economia Portuguesa: Exportar para França”. Mais informações sobre o evento, nomeadamente o programa, condições de participação e ficha de inscrição, poderão ser consultadas em www.nerlei.pt.

Sibec A aprovar projectos desde 1989

TEL: 22 834 8500 - E-MAIL: SIBEC@SIBEC.PT - WWW.SIBEC.PT

- CANDIDATURAS A FUNDOS COMUNITÁRIOS
- ESTUDOS ECONÓMICOS
- FINANCIAMENTOS
- GESTÃO DA QUALIDADE
- CONTABILIDADE E FISCALIDADE

BLUE CONSULTING